

Volta às aulas: quarentena provoca efeitos negativos

Para readaptação, pais e escolas devem estar atentos ao comportamento dos estudantes no retorno às atividades presenciais

A pandemia de covid-19 significou um impacto inédito no sistema educacional brasileiro. De acordo com a pesquisa 'Resposta educacional à pandemia de covid-19 no Brasil', divulgada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) no início de julho, 99,3% das escolas brasileiras suspenderam as atividades presenciais em algum momento.

A interrupção do ano letivo levou milhões de estudantes de todo o país para casa – foram, em média, 279 dias sem atividades presenciais ao longo de 2020. Na Paraíba, as escolas públicas estaduais ainda mantêm apenas o ensino on-line, à distância; mas muitas instituições privadas e algumas redes municipais já retomaram o ensino presencial ou híbrido.

Um dos maiores problemas enfrentados pelos pais e educadores foi o aumento do isolamento das crianças e adolescentes, o crescimento do uso de aparelhos eletrônicos como

smartphones, computadores e videogames e o surgimento de problemas como depressão e ansiedade.

Segundo pesquisa realizada pelo Datafolha, nove em cada dez pais com filhos com idade entre 6 e 18 anos passaram mais tempo diante de telas no período de isolamento – e os efeitos desse período já são percebidos nos alunos que retornaram às aulas presenciais.

“Identificamos, em alguns estudantes, prejuízos significativos no processo de aprendizagem, que depois se refletem no seu desenvolvimento emocional e afetivo”, explica Luís Miranda, supervisor pedagógico do ISO Colégio e Cursos, em João Pessoa. “Observamos, por exemplo, maior dispersão e quadros de ansiedade e insegurança no retorno às aulas”, acrescenta.

Essa mudança comportamental também foi identificada pela pesquisa do Datafolha: 64% dos pais afirmaram que seus filhos ficaram mais irritados, ansiosos ou estressados durante a quarentena.

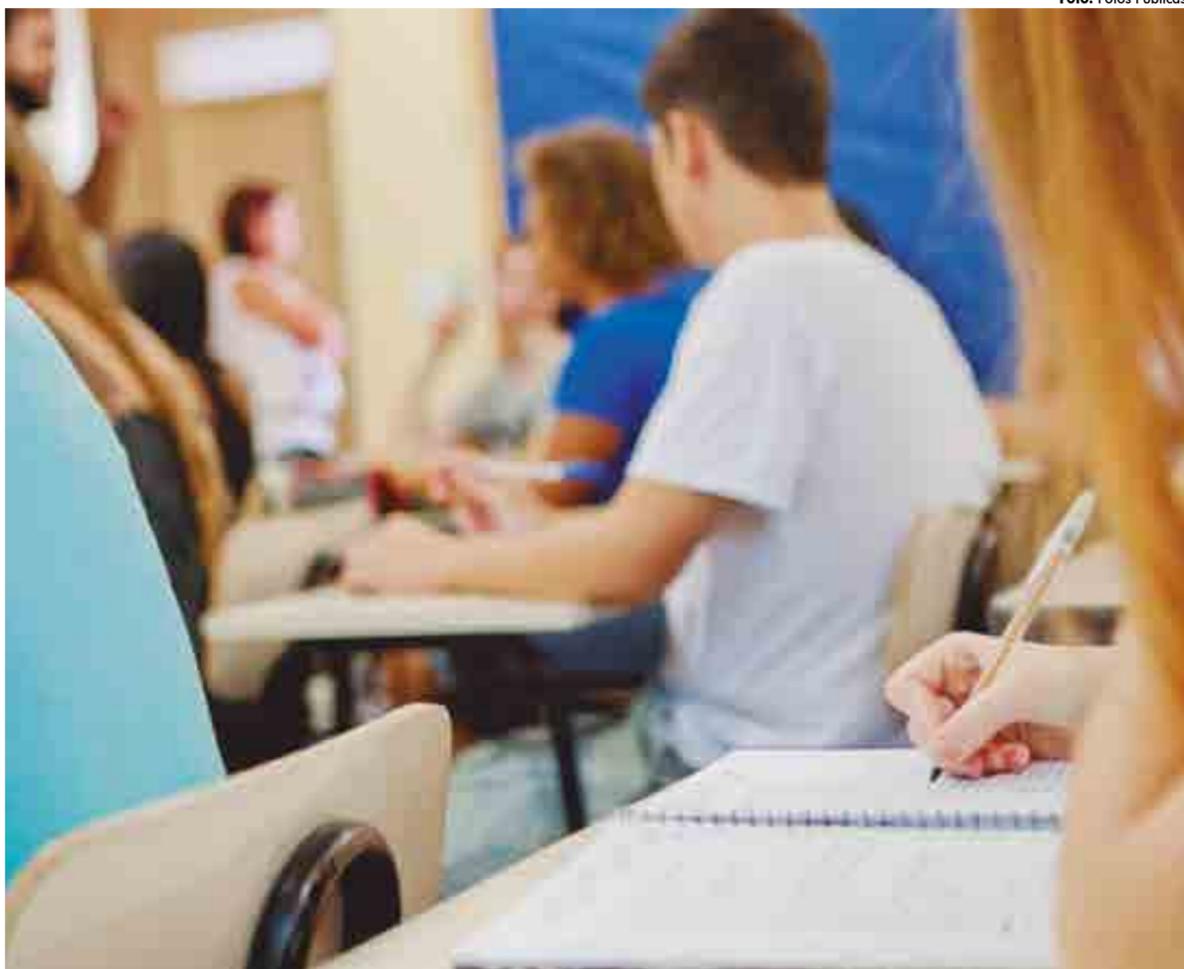


Foto: Fotos Públicas

Interrupção do ano letivo levou milhões de estudantes de todo o país a ficarem em casa e, em média, foram 279 dias sem atividades presenciais em 2020

+ Acompanhamento pode ajudar

Para Luís, pais e escolas devem estar atentos ao processo de retorno às aulas, especialmente no caso de alunos que demonstram sintomas como irritabilidade, agitação, excesso de uso de aparelhos eletrônicos ou depressão. Os pais podem tomar medidas em casa para facilitar o retorno à convivência escolar.

“É decisivo garantir alguns momentos em família, além de definir um ambiente de estudo, mesclando as rotinas de estudo com momentos de pausa. A prática de esportes também ajuda”, diz o supervisor. “Caso isso não traga, no curto prazo, uma mudança de postura ou maior tranquilidade, então se faz necessário procurar ajuda especializada”, afirma.

Fora de casa, cabe às escolas providenciarem um ambiente pronto para lidar com as possíveis dificuldades no retorno às aulas. “Temos buscado

estimular uma cultura de empatia e colaboração, elementos essenciais nessa readaptação. Garantimos a todos da comunidade escolar acompanhamento de psicólogos e psicopedagogos, e acredito que essa deveria ser uma prática adotada em larga escala nas escolas da Paraíba”, comenta.

Os efeitos da pandemia nos estudantes ainda vão perdurar por um bom tempo, mas a união entre pais e profissionais da educação pode ajudar a agilizar o processo.

“A pandemia nos mostrou que não é suficiente dominar conteúdos; o mais determinante é a resiliência e o equilíbrio emocional. Isso faz com que os pais e a comunidade em geral precisem redescobrir a escola não apenas como o lugar dos ‘conteúdos’, mas como espaço de pleno desenvolvimento de seres humanos e cidadãos”, conclui Luís Miranda.

Academia de Letras de CG empossa a nova diretoria

A Academia de Letras de Campina Grande (ALCG) empossou na manhã de ontem a nova diretoria em evento presencial que ocorreu no prédio da Fundação da Universidade Regional do Nordeste (Furne), localizada à Avenida Floriano Peixoto, no Centro da cidade.

A nova diretoria da ALCG, eleita em chapa única no último dia 16, é formada por Thélío Farias, presidente; Bruno Rafael de Albuquerque Gaudêncio, vice-presidente; Valéria Vanda Xavier, secretária; e José Edmilson Rodrigues, como tesoureiro.

O então presidente Josemir Camilo, que passou o comando da instituição,

abriu o evento que, na ocasião, também lançou o sétimo número da Revista da Academia de Letras, que promove as atividades da ALCG e as obras de seus membros.

A nova diretoria recebeu votos de congratulações dos acadêmicos presentes e virtuais, que acompanharam o evento e que, ao mesmo tempo, destacaram “os relevantes serviços à frente da entidade pelo professor Josemir Camilo, que presidiu a ALCG por dois mandatos.

A Academia de Letras de Campina Grande foi fundada em 9 de abril de 1981 por intelectuais campinenses, nativos e “adotados”

pela cidade, tendo à frente Amaury Vasconcelos e Aluízio Campos.

Conforme história o acadêmico Josemir Camilo, a Academia inicialmente se chamou Academia Campinense, mas, que por conflitar com a já existente Academia Campinense, adotado pela congênere Academia de Campinas, em São Paulo, “o nosso Jardim de Academus mudou para ALCG e, por eleição dos membros, passou a chamar-se Casa de Afonso Campos. Mudanças ocorreram e, com a reforma do estatuto, em 2002, pela assembleia dos seus membros, passou a se denominar Casa Amaury Vasconcelos”.

BAIXE NOSSO APLICATIVO



Siga, curta e compartilhe: [f](#) [t](#) [@](#) Rádio Tabajara
Escute em qualquer lugar: www.radiotabajara.pb.gov.br



EMPRESA
PARAIBANA DE
COMUNICAÇÃO